

## Introdução a Pesquisa Psi

Fábio Eduardo da Silva

Pesquisa Psi<sup>1</sup> é o estudo científico e acadêmico de três tipos de hipotéticos eventos incomuns (percepção extra-sensorial - PES, interação mente-matéria - PK e fenômenos sugestivos da sobrevivência da consciência após a morte), que são associados com experiência humana. Tais hipotéticos fenômenos são chamados de "anômalos" porque eles são difíceis de explicar dentro de modelos científicos atuais. Utiliza-se também a expressão *fenômenos psi* ou *fenômenos anômalos relacionados à psi*, este último proposto no livro *Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence*, editado pela *American Psychological Association* em 2000. Tais expressões constituem-se em termos neutros para designar os hipotéticos fenômenos estudados (PA, 2010; CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2000).

Na perspectiva do Inter Psi (2010) a Pesquisa psi pode ser definida como a disciplina científica que estuda hipotéticas interações extra-sensório-motoras entre o ser humano e o meio (que inclui outros seres humanos e outros seres vivos). Ou seja, estuda: a) a hipótese da existência de uma forma de obtenção de informações (comunicação) que prescindia da utilização dos sentidos humanos conhecidos (ESP [extra-sensory perception / percepção extra-sensorial]: telepatia, clarividência e precognição) e, b) a hipótese da existência de uma forma de ação humana sobre o meio físico em que não seriam utilizados quaisquer mediadores ou agentes (músculos ou forças físicas) conhecidos (PK [psichokinesis / psicocinesia]).

A maioria dos pesquisadores desta área acreditam que a continuidade das pesquisas eventualmente explicará estas anomalias sob condições científicas, embora não esteja claro se elas poderão ser completamente entendidas sem uma significativa expansão do estado atual de conhecimento científico. Outros investigadores sustentam que os modelos científicos de percepção e memória existentes são adequados para explicar alguns ou todos os fenômenos estudados nesta área (PA, 2010).

### *Variedade das Experiências Anômalas (EA) relacionadas a Psi*

As EAs relacionadas a psi incluem três categorias básicas<sup>2</sup>. A primeira abrange relatos de *Percepção Extra-sensorial* (ESP)<sup>3</sup>, ou seja, indicativos da capacidade de se obter informação sem a utilização dos canais sensoriais ou de inferências lógicas. De acordo com Broughton (1991), Irvin (1999) e Edge, et al. (1986), incluem-se nesta:

- a. *telepatia* (comunicação mental direta), na qual uma pessoa parece obter informação da mente de outra pessoa sem a mediação dos sentidos ou inferência lógica; sendo que a informação obtida precisa estar somente restrita a mente da outra pessoa;
- b. *clarividência* (conhecimento anômalo de eventos distantes), na qual uma pessoa parece obter informação diretamente de um sistema sem a mediação dos canais sensoriais ou inferência lógica, sendo que a informação obtida não pode ser conhecida por outra pessoa (BROUGHTON, 1991; IRVIN, 1999; EDGE, et al. 1986).

Como a distinção entre estes dois tipos de relatos (ou sob condições experimentais, dois tipos de hipotéticas habilidades) é muito difícil, Rhine (1948) cunhou o termo *Percepção Extra-sensorial Geral* (GESP)<sup>4</sup> incluindo a possibilidade tanto da telepatia como da clarividência. Elas parecem ocorrer em relação a fatos presentes, ou seja, ocorrem mais ou menos no momento que o evento a que se referem acontece. A ESP, porém, parece não se restringir ao presente, havendo relatos relativos à obtenção não sensorial ou dedutiva de informações do passado ou futuro (BROUGHTON, 1991; IRVIN, 1999; EDGE, et al. 1986).

- c. *precognição* (conhecimento de fatos futuros por meios não convencionais), podendo se manifestar na forma de clarividência ("ver" eventos futuros) ou telepatia (sentir futuras emoções ou angústias de outras pessoas), esta forma de ESP sugere a percepção de informações que ainda não existem e que não podem ser deduzidas pelos fatos presentes. Temporalmente inversa a precognição e muito mais rara que esta, temos ainda a possibilidade da *retrocognição*, na qual uma pessoa relata ter acesso não sensorial ou dedutivo a fatos passados os quais desconhecia (BROUGHTON, 1991; IRVIN, 1999; EDGE, et al. 1986; TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000).

A segunda categoria de EAs relacionadas a psi é chamada de *Psicocinesia* (PK)<sup>5</sup> e refere-se a relatos da ação ou efeito da mente sobre a matéria, ou seja, quando as preferências ou pensamentos de pessoas parecem afetar o ambiente

<sup>1</sup> Pesquisa psi, pesquisa psíquica, metapsíquica, parapsicologia, psicobiofísica, psicofísica, psicologia paranormal e psicologia anomalística são algumas designações do campo de pesquisa que consideram os supostos fenômenos anômalos relacionados a psi entre seus focos de estudo.

<sup>2</sup> Tais categorias, e classificações delas decorrentes, não implicam no conhecimento da natureza destes supostos fenômenos, constituindo-se, antes, em tentativa de estruturar os métodos de pesquisa na área.

<sup>3</sup> ESP - sigla para *Extrasensory Perception*. Atualmente a ESP é também chamada de Cognição Anômala - CA (*Anomalous Cognition* - AC)

<sup>4</sup> GESp - sigla para *General Extrasensory Perception*

<sup>5</sup> PK - sigla para *Psychokinesis*. Atualmente a PK é também chamada de Perturbação Anômala - PA (*Anomalous Perturbation* - AP)

físico, sem a mediação do sistema muscular ou outra força física ou mecanismo físico reconhecido. Sendo bem menos freqüente relatada do que a *ESP*, a *PK* pode ser chamada de *Macro-PK* quando possibilitar a observação visual direta do efeito (ex. movimento de um objeto sem causa explicável) ou *Micro-PK*, quando não for passível de observação, necessitando de mensuração e análises estatísticas (como na influência mental direta sobre equipamentos eletrônicos balanceados - ex. Geradores de Eventos Aleatórios). Quando a aparente ação direta da mente relacionar-se com organismos vivos (ex. aparente ação da mente sobre vegetais, animais ou seres humanos) é chamada de *Bio-PK* ou *DMILS*<sup>6</sup> (RADIN, 1997; BROUGHTON, 1991; IRVIN, 1999).

A terceira categoria focaliza-se em experiências ou possíveis fenômenos sugestivos da hipótese da sobrevivência da consciência após a morte física. Esta categoria inclui: a) “Casas Assombradas” (Haunting) ou “Aparições”, que se caracterizam principalmente por aparições de “fantasmas” ou bolas de luz e ruídos sem uma causa explicável. Ocasionalmente, ocorrem movimentos de objetos sem explicação aparente. Estão associadas a lugares específicos e costumam ter longa duração. b) Lembranças de [supostas] vidas passadas (LVP) - A pesquisa deste tema está basicamente associada a crianças em tenra idade (normalmente de 2 a 7 anos) que relatam recordarem-se de suas vidas passadas, geralmente, com lembranças associadas à época da suposta morte. c) Experiências Fora do Corpo (EFC), nas quais as pessoas relatam perceber o seu foco de consciência situado em local diferente do seu corpo físico, podendo, algumas vezes, inclusive, ver o seu próprio corpo desta perspectiva. d) Experiências de Quase Morte (EQM) Muitas pessoas passam por morte clínica e dela retornam relatam sentirem-se separadas do seu corpo físico, “reviverem” suas vidas inteiras em segundos, passarem por um túnel, encontrarem uma luz muito forte e parentes falecidos. Ao retornarem, com certa freqüência superam o medo da morte, manifestando novos valores existenciais. e) Pesquisas com Médiuns ou Drop-in - certas pessoas relatam experiências de se sentirem interagindo “diretamente” com pessoas falecidas, às vezes dando informações detalhadas sobre a vida dessas pessoas e, em alguns casos, “comportando-se” semelhantemente aos supostos falecidos. Em alguns casos, essas informações podem ser confirmadas. Ainda que tais experiências ou supostos fenômenos estejam relacionados à referida hipótese, existem outras hipóteses que buscam explicá-los (PA, 2010).

#### *Breve comentário sobre o ceticismo e Pesquisa Psi*

Um dos fatores que têm ajudado no refinamento teórico metodológico da Pesquisa Psi é a crítica sistemática que tem recebido por parte daqueles que concebem a existência dos fenômenos psi como uma impossibilidade ou que avaliam as evidências a favor desses eventos como insuficientes. Geralmente são conhecidos como céticos. As críticas são, freqüentemente, incorporadas aos procedimentos metodológicos, tornando-os mais aperfeiçoados. Sob muitos aspectos a atuação dos céticos pode ser considerada muito benéfica, como no combate ao charlatanismo ou no desenvolvimento de pesquisas e/ou artigos em conjunto com pesquisadores psi.

#### *Algumas controvérsias da Pesquisa Psi*

Dentre as muitas controvérsias nas quais a Pesquisa Psi está envolvida, talvez a mais antiga, atual e importante diga respeito a se os hipotéticos fenômenos por ela estudados realmente existem. Com base nas técnicas Meta-analíticas aplicadas aos experimentos psi podemos afirmar que tanto a *ESP* como a *PK* existem. Ou seja, a base de dados estatísticos acumulados sobre esses experimentos oferece uma evidência científica forte a favor da hipótese psi. Essa evidência experimental parece confirmar dados de pesquisas de levantamento e de campo. Isso não significa dizer que exista um consenso a esse respeito. Os intermináveis debates científicos entre pesquisadores mais céticos e mais favoráveis a hipótese psi, ou mesmo entre esses últimos, revela que estamos longe de resolver essa questão (RADIN, 1997, 2006, 2008; BEM, 1994; BEM, HONORTON, 1994; HYMAN, 1994; MILTON, WISEMAN, 1999, 2001; STORM, ERTEL, 2001; STORM, TRESSOLDI, DI RISIO, 2010; BÖSCH, STEINKAMP, BOLLER, 2006a, 2006b; RADIN, NELSON, DOBYNS, HOUTKOOPER, 2006; WILSON, SHADISH, 2006; BEM, 2011; WAGENMAKERS, WETZELS, BORSBOOM, VAN DER MAAS, 2011).<sup>7</sup>

Já com relação aos fenômenos sugestivos da hipótese da sobrevivência da consciência após a morte física, as controvérsias e debates se intensificam. A dificuldade de verificar alguns desses fenômenos experimentalmente sem que se possa excluir muitas hipóteses explicativas, dificulta em muito um avanço na sua compreensão. Alguns deles, inclusive, não são passíveis de verificação experimental. As pesquisas de campo e levantamento são trabalhosas e podem ser criticadas em relação à validade dos testemunhos (memória e distorções perceptivas/interpretativas), seletividade dos relatos, entre outros. Além disso, qualquer possível definição relativa à hipótese da sobrevivência poderia trazer um forte impacto sobre questões ideológicas, filosóficas e religiosas, entre muitas outras. O que significa dizer que essa é, naturalmente, uma área muito tensa e carregada de conflitos, fato que, obviamente, trazem uma grande influência para o desenvolvimento do trabalho científico.

<sup>6</sup> DMILS - sigla para *Direct Mental Interaction on Living Systems*

<sup>7</sup> Mais dados relativos a estes debates e evidências sobre a existência dos fenômenos psi podem ser vistos no texto *Principais linhas experimentais contemporâneas de pesquisa psi*

No que diz respeito ao uso da Pesquisa Psi como instrumento de disputas religiosas, podemos afirmar que ela, como ciência, não se prestaria para essa finalidade e que em seu status atual de desenvolvimento, ou seja, com base estrita nos dados de que dispõe, ela não está apta para avaliar afirmações religiosas. No entanto não ignora tais conhecimentos, ao contrário tem buscado neles fonte de inspiração para seus estudos. Os fenômenos estudados pela Pesquisa Psi estão presentes nos relatos históricos de praticamente todas as religiões e/ou tradições espirituais da humanidade. Inúmeros fenômenos psi são atribuídos aos fundadores de grandes religiões, aos santos, gurus, xamãs, entre outros, sugerindo, talvez, uma correlação entre os supostos fenômenos e um possível “desenvolvimento espiritual”. Um exemplo interessante sobre essa correlação entre conhecimentos religiosos e a Pesquisa Psi diz respeito à técnica *Ganzfeld*. A idéia principal dessa técnica é que a redução na entrada de informações sensoriais poderia auxiliar no reconhecimento da informação psi. Uma das fontes de inspiração para a utilização dessa técnica na pesquisa psi foram os Sutas de Patanjali, texto clássico sobre o Yoga, do II milênio DC. Dos 195 aforismos de Patanjali, 41 são dedicados aos fenômenos psi. Essa filosofia religiosa não apenas conhecia todos esses fenômenos como criou sofisticadas técnicas (ex. meditações) que quando utilizadas sistematicamente supostamente desenvolveriam os referidos fenômenos. Porém, eles não se constituíam no objetivo das técnicas e, inclusive, eram vistos como um possível empecilho a um desenvolvimento espiritual superior.



Filosofias antigas, como o Yoga, abordam os fenômenos psi

Do que foi exposto, sugere-se a existência de pontos de contato entre a Pesquisa Psi (e seus supostos fenômenos) e as tradições espiritualistas da humanidade, porém é preciso ter cautela em interpretar essas correlações. A compreensão de que se tem desses fenômenos é bastante modesta, tanto que não existe ainda uma teoria unificada para explicá-los. Existem várias teorias, advindas de diferentes áreas do conhecimento, como a Física, a Psicologia, a Sociologia, entre outras. Dessa forma, refletimos que, ao menos em parte, as controvérsias que envolvem esta área se devem ao seu estado preparadigmático de conhecimento, ou seja, seu estado inicial de desenvolvimento.

O desconhecimento quase que generalizado da Pesquisa Psi como disciplina científica, tanto nos meios acadêmicos como populares, também contribui muito para aumentar o envolvimento desta área em controvérsias. Neste sentido os meios de comunicação têm um papel decisivo. A grande maioria das reportagens ou mesmo filmes e novelas que abordam esse tema o fazem de forma distorcida ou completamente equivocada.

### Referências

- BEM, D. J. Feeling the future: Experimental evidence for anomalous retroactive influences on cognition and affect. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 100, p. 407-425, 2011.
- BEM, D. J.; HONORTON, C. Does psi exist? replicable evidence for an anomalous process of information transfer. **Psychological Bulletin**, v. 115, p. 4-18, 1994.
- BEM, D. Response to Hyman. **Psychological Bulletin**, v. 115, p. 25-27, 1994.
- BÖSCH, H.; STEINKAMP, F.; BOLLER, E. Examining psychokinesis: the interaction of human intention with Random Number Generators - a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, v.132, p. 497-523, 2006a.
- BÖSCH, H.; STEINKAMP, F.; BOLLER, E. In the Eye of the Beholder: Reply to Wilson and Shadish (2006) and Radin, Nelson, Dobyns, and Houtkooper (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 533-537, 2006b.
- BROUGHTON, R. S. **Parapsychology: the controversial science**. New York: Ballantine Books, 1991.
- CARDENÁ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.). **Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence**. Washington: APA, 2000.
- EDGE, H. L.; MORRIS, R. L.; PALMER, J.; RUSSH, J. H. **Foundations of Parapsychology: exploring the boundaries of human capability**. London: Routledge & Kegan Paul, 1986.
- HYMAN, R. Anomaly or artifact? Comments on Bem and Honorton. **Psychology Bulletin**, v. 115, p. 19-24, 1994.
- INTER PSI. **FAQ de Fenômenos Psi**. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/cos/cepe/intercon/faq/faq.htm>> Acesso em: 16 jun. 2010.
- IRWIN, H. J. **An introduction to parapsychology**. 3ª. ed. Jefferson: McFarland & Company, 1999.
- MILTON, J.; WISEMAN, R. Reply to Storn and Ertel. **Psychology Bulletin**, v. 127, p. 434-438, 2001.
- MILTON, J.; WISEMAN, R. Does psi exist? Lack of replication of an anomalous process of information transfer. **Psychology Bulletin**, v. 125, p. 387-391, 1999.
- PA. **Frequently Asked Questions**. Disponível em: <[http://www.parapsych.org/faq\\_file1.html#4](http://www.parapsych.org/faq_file1.html#4)> Acesso em: 16 jun. 2010.

- RADIN, D. **Entangled minds**: extrasensory experiences in a quantum reality. New York: Paraview Pocket Books, 2006.
- RADIN, D. **Mentes interligadas**: evidências científicas da telepatia, da clarividência e de outros fenômenos psíquicos. Tradução William Lagos; São Paulo: Aleph, 2008.
- RADIN, D. **The conscious universe**: the scientific truth of psychic phenomena. San Francisco: Harper Edge, 1997.
- RADIN, D.; NELSON, R.; DOBYNS, Y.; HOUTKOOPEL, J. Reexamining psychokinesis: comment on Bösch, Steinkamp, and Boller (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 529-532, 2006.
- STORM, L., TRESSOLDI, P. E., DI RISIO, L. (2010). Meta-Analyses of Free-Response Studies 1997-2008: Assessing the Noise Reduction Model in Parapsychology. **Psychological Bulletin** V. 136, p. 471-485.
- STORM, L.; ERTEL, S. Does psi exist? Comments on Milton and Wiseman's (1999) meta-analysis of ganzfeld research. **Psychological Bulletin**, v. 127, p. 424-433, 2001.
- TARG, E., SCHLITZ, M., IRVIN, H. J. Psi related experiences. In: CARDENÁ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.), **Varieties of anomalous experience**: examining the scientific evidence. Washington: APA, 2000. p. 219-251.
- WAGENMAKERS, E.; WETZELS, R.; BORSBOOM, D.; VAN DER MAAS, H. L. J. Why psychologists must change the way they analyze their data: The case of psi: Comment on Bem (2011). **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 100, p. 426-432, 2011.
- WILSON, D.; SHADISH, W. R. On Blowing Trumpets to the Tulips: To Prove or Not to Prove the Null Hypothesis - Comment on Bösch, Steinkamp, and Boller (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 524-528, 2006.